



GT 013. Antropologia da Técnica

Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo Di Deus (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a, Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sordi Barbara Dias (Universidade de Caxias do Sul) - Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O GT Antropologia da Técnica chega a sua terceira edição tendo contribuído para a ampliação do interesse pelo tema e a consolidação desta área de estudos na antropologia brasileira. A partir da definição de técnica como ato tradicional eficaz, oferecida por Mauss, a compreensão dos processos técnicos se desenvolveu com especial atenção para a diversidade de relações e interações entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as práticas, os conhecimentos e as habilidades que estão na base das cadeias operatórias, não como mera projeção de uma tecnologia, mas como propriedades de ação sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos técnicos, o trabalho como ato que coloca as mãos em obra, centrado justamente na manifestação de habilidades práticas, fruto da experiência no ambiente, ele mesmo entendido como meio técnico, nos termos de Lévi-Strauss. É importante também ser dada aos efeitos oriundos das intenções e de práticas técnicas que redundam na configuração de relações de poder. Tal proceder permite focar atos políticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar forças e materiais, não como em oposição à dimensão material, mas como técnicas de uso e de controle, fundamentais na formação de sistemas técnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnográficos e analíticos que foquem os processos técnicos na direção de tais preocupações.

Possíveis contribuições da Antropologia da Técnica aos estudos das relações humanos-animais.

Autoria: Bernardo Peixoto Leal Ferreira Silva

Apesar de ter sido introduzido há mais de um século, o que não a qualificaria como um fenômeno recente na agropecuária nacional, a produção piscícola ainda engatinha em termos de produtividade. Porém, vêm apresentando crescimento significativo nos últimos anos. Segundo o documento Produção da Pecuária Municipal 2016, PPM16, atingiu um valor de produção de R\$ 4,61 bilhões em 2016, valor 4,4% maior que o de 2015 (IBGE, 2017). A Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) principal organização orientada aos esforços de erradicação da fome, afirma haverem expectativas de que esse crescimento continue na América Latina, especialmente no Brasil, devido a investimentos significativos no setor (2016, p.172). As principais espécies de peixes sendo cultivados no Brasil, são a tilápia, e o tambaqui, esta última espécie nativa da Amazônia, ambas compondo respectivamente, R\$ 1,33 bilhões e R\$ 879 milhões do valor total produzido em 2016 citado acima (IBGE, 2017). Seja em um aquário, em um pesque-pague, na beira de um rio ou na beira da praia, as relações costumeiras possíveis com os peixes não são muito amplas. Os peixes habitam ambientes totalmente diferentes daqueles em que habitamos e que compartilhamos com a maioria dos animais aos quais atribuímos a qualidade de pet, assim como àqueles que atribuímos a qualidade de comida. Através do exame e participação nas atividades envolvidas na domesticação e captura, reprodução assistida, alimentação desses peixes criados em cativeiro, percebemos que somos, de alguma maneira, "recém chegados", como diria Marianne Lien (2015), ao ambiente aquático



dos peixes, com os quais raramente trocamos olhares de identificação. Diante do cenário de crescimento da piscicultura no Brasil, a relação entre humanos e peixes criados em cativeiro parece crescer enquanto ambiente possível para refletirmos sobre questões antigas da antropologia, como aquelas relacionadas à convivência entre humanos e animais, e as polêmicas em torno do conceito de domesticação. Busco então apresentar um panorama do que se tem discutido sobre esse tipo de relação na antropologia demonstrando o potencial de algumas elaborações já realizadas, e elaborar como as abordagens da antropologia da técnica francesa podem contribuir para esse campo.



Realização:



Apoio:



Organização:

